

Organizado por

ADOLFO IGNACIO  
CALDERÓN

MARCO  
WANDERCIL

DORA MARIA  
RAMOS FONSECA

SAMILE ANDREA  
DE SOUZA VANZ

A construção de  
**UNIVERSIDADES DE  
CLASSE MUNDIAL**  
e  
**RANKINGS  
ACADÊMICOS**

no espaço do Ensino Superior de Língua Portuguesa  
e em outras realidades do mundo

Alfredo Gabriel Buza  
Artur Basílio Venturella Alves  
Bartolomeu L. Varela  
Ellen Hazelkorn  
Jamil Salmi  
Juliana Lando Canga  
Mário Luiz Neves de Azevedo  
Martins JC-Mapera  
Maynara de Oliveira Ribeiro  
Monique Finn Duarte  
Nobre Roque dos Santos  
Philip G. Altbach

Prefácio por  
Margarida Mano

anpae

A construção de **UNIVERSIDADES DE CLASSE MUNDIAL**  
e **RANKINGS ACADÊMICOS** no espaço do Ensino Superior  
de Língua Portuguesa e em outras realidades do mundo

**ORGANIZADORES**

Adolfo Ignacio Calderón  
Marco Wandercil  
Dora Maria Ramos Fonseca  
Samile Andrea de Souza Vanz

Alfredo Gabriel Buza  
Artur Basílio Venturella Alves  
Bartolomeu L. Varela  
Ellen Hazelkorn  
Jamil Salmi.  
Juliana Lando Canga  
Mário Luiz Neves de Azevedo  
Martins JC-Mapera  
Maynara de Oliveira Ribeiro  
Monique Finn Duarte  
Nobre Roque dos Santos  
Philip G. Altbach

**PREFÁCIO**

Margarida Mano

 **anpae**

**2023**

ISBN: 97865-87561-40-0

# ANPAE

## Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação

### PRESIDENTE

**Luiz Fernandes Dourado**

### VICE-PRESIDENTES

**Maria Couto Cunha** - Nordeste  
**Cristiane Machado** - Sudeste  
**Gisele Masson** - Sul  
**Rosilene Lagares** - Nordeste  
**Marilda de Oliveira Costa** – Centro-Oeste

### DIRETORES

**Romilson Martins Siqueira**  
Diretor Executivo  
**Vera Bazzo**  
Diretora Secretária  
**Alberto Damasceno**  
Diretor de Projetos Especiais  
**Maria Angélica Pedra Minhoto**  
Diretora de Publicações  
**João Ferreira de Oliveira**  
Diretor de Pesquisa  
**Walisson Maurício de Pinho Araújo**  
Diretora de Intercâmbio Institucional  
**Janete Maria Lins de Azevedo**  
Diretora de Cooperação Internacional  
**Maria Vieira da Silva**  
Diretora de Formação e Desenvolvimento  
**Karine Nunes de Moraes**  
Diretora Financeira  
**Nilma Lino Gomes**  
Diretora de Educação e Diversidade  
**Andrea Barbosa Gouveia**  
Diretoria de Gestão e Financiamento  
**Sandra Maria Zákia Lian de Sousa**  
Diretoria de Gestão e Avaliação  
**Itamar Mendes**  
Diretor de Educação em Direitos Humanos

### EDITORES

**Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (RBPÁE)**

**Marcelo Siqueira M. V. Mocarzel**  
Editor

**Daniela da Costa Britto Pereira Lima**  
Editora Associada

**Lúcia Maria de Assis**  
Editora Associada

**Revista Educação Básica em Foco**

**Dalva Gutierrez**  
Editora

**Emília Peixoto Vieira**  
Editora

**Andreia Ferreira da Silva**  
Editora Associada

### CONSELHO FISCAL

**Ana Lúcia Félix dos Santos**  
**Lêda Scheibe**  
**Maria Beatriz Luce**  
**Javan Samir (Suplente)**

### CONSELHO EDITORIAL

**Almerindo Janela Afonso**  
Universidade do Minho, Portugal

**Bernadete Angelina Gatti**  
Fundação Carlos Chagas, Brasil

**Candido Alberto Gomes**  
Universidade Federal de Brasília, Brasil

**Carlos Roberto Jamil Cury**  
PUC-Minas/UFMG, Brasil

**Célio da Cunha**  
Universidade de Brasília, Brasil

**Edivaldo Machado Boaventura**  
Universidade Federal da Bahia, Brasil

**Fernando Reimers**  
Harvard University, EUA

**João Barroso**  
Universidade de Lisboa, Portugal

**João Ferreira de Oliveira**  
Universidade Federal de Goiás, Brasil

**João G. de Carvalho Meneses**  
Universidade Cidade de São Paulo, Brasil

**Juan Casassus**  
Academia de Humanismo Cristiano, Chile

**Licínio Carlos Lima**  
Universidade do Minho, Portugal

**Lisete Regina Gomes Arelaro**  
Universidade de São Paulo, São Paulo

**Luiz Fernandes Dourado**  
Universidade Federal de Goiás, Brasil

**Márcia Angela da Silva Aguiar**  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

**Maria Beatriz Moreira Luce**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Nalú Farenzena**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Maria Beatriz Moreira Luce**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Nalú Farenzena**  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

**Rinalva Cassiano Silva**  
Universidade Metodista de Piracicaba, Brasil

**Sofia Lerche Vieira**  
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

**Steven J. Klees**  
University of Maryland, EUA

**Walter Esteves Garcia**  
Instituto Paulo Freire, Brasil

### SOBRE A BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual da ANPAE constitui um programa editorial que visa publicar obras especializadas sobre temas de política e gestão da educação e seus processos de planejamento e avaliação. Seu objetivo é incentivar os associados a divulgar sua produção e, ao mesmo tempo, proporcionar leituras relevantes para a formação continuada dos membros do quadro associativo e o público interessado no campo da política e da gestão da educação.

## Editora da ANPAE, 2023

Livro digital.

Direitos desta edição reservados às editoras, com acesso livre e gratuito para leitura e download diretamente da Biblioteca Virtual da Anpae:

<https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/index.html>

### FICHA CATALOGRÁFICA

C146c

A construção de universidades de classe mundial e rankings acadêmicos no espaço do Ensino Superior de língua portuguesa e em outras realidades do mundo. Organizadores: Adolfo Ignacio Calderón, Marco Wandercil, Dora Maria Ramos Fonseca e Samile Andrea de Souza Vanz, Brasília, Anpae, 2023.

Acesso: [www.anpae.org.br](http://www.anpae.org.br)

Páginas: 208. Suporte: e-book. Formato: PDF

ISBN: 97865-87561-40-0

1. Rankings acadêmicos. 2. Governança universitária. 3. Ensino superior. 4. Universidades de Classe Mundial. 5. Outras realidades do mundo I. Calderón, Adolfo Ignacio. II. Wandercil, Marco. III. Fonseca, Dora Maria Ramos IV. Vanz, Samile Andrea de Souza V. Título.

CDU 378.4(811)/49

Apoio: 



Todos os arquivos aqui publicados são de inteira responsabilidade dos autores e coautores. Os artigos assinados refletem as opiniões dos seus autores e não as da ANPAE, seu Conselho Editorial ou sua Direção.

#### **ANPAE**

**Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação**

Fundação Universidade de Brasília –  
Faculdade de Educação  
Campus Universitário Darci Ribeiro, Asa  
Norte, Brasília, DF - 70410-900

[anpae@anpae.org.br](mailto:anpae@anpae.org.br)  
[publicacao@anpae.org.br](mailto:publicacao@anpae.org.br)  
<https://www.anpae.org.br>

#### **EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

**Ícaro Vitti Quartarolo**

(Planejamento Gráfico e capa)

[icaro.dezembro@hotmail.com](mailto:icaro.dezembro@hotmail.com)

#### **REVISÃO TEXTUAL (LÍNGUA PORTUGUESA)**

**Tânia Aparecida Ferreira**

[taniaredatora@gmail.com](mailto:taniaredatora@gmail.com)

#### **TRADUÇÃO TEXTUAL (LÍNGUA INGLESA)**

**Adolfo Ignacio Calderón**

[adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br](mailto:adolfo.ignacio@puc-campinas.edu.br)

#### **COLABORADOR**

**Carlos Alexandre Lapa de Aguiar**

[carlosaguiar48@gmail.com](mailto:carlosaguiar48@gmail.com)

Os autores autorizam o armazenamento desta obra em repositórios educacionais, bibliotecas virtuais e digitais com acesso aberto

The authors authorize the storage of this work in educational repositories, virtual and digital libraries with open access

## INTRODUÇÃO

---

Os esforços de muitos países, por meio das chamadas iniciativa de excelência, por construir as chamadas Universidades de Classe Mundial, sinônimo de determinado padrão de excelência acadêmico-científica em dimensão planetária, evidencia a legitimidade que vem ganhando um modelo de universidade que desempenha um papel fundamental, em termos geopolíticos, na economia do conhecimento e na criação de mercados globais de educação superior, reguladas por uma nova governança transnacional.

É um modelo que tem sua chancela nos rankings acadêmicos internacionais e nacionais, instrumentos de avaliação externa que, apesar de suas inúmeras inconsistências e das fragilidades de seus indicadores e na coleta de dados, ganham primazia na Era Digital, monitorando o desempenho da qualidade das instituições e dos sistemas de educação superior via poderosos recursos de gestão de Big Data.

Os rankings acadêmicos internacionais, fundamentados em suas próprias metodologias e em seus indicadores de excelência, de raiz anglo-saxã, apresentam um modelo padronizado de qualidade de Universidade de Pesquisa que se distancia, em muito, da realidade da maioria das universidades do planeta. Trata-se de instrumentos de avaliação externa que dificilmente conseguem captar o impacto da grande maioria dessas instituições de educação superior (IES) no desenvolvimento loco-regional ou mesmo da relevância social para um país. Reconhecidamente, essas ferramentas capturam e divulgam resultados alcançados por uma pequena fração de instituições, altamente produtivas e fartamente providas de recursos, que ostentam o selo de “Universidades de Classe Mundial” ou de excelência na pesquisa.

Sob esta ótica, apesar de existir um consenso na literatura de que os rankings acadêmicos devem ser abordados como um entre outros instrumentos de avaliação externa da qualidade das IES, estes ganham protagonismo pela simplicidade da comunicação dos resultados alimentados pela força daquilo que Stephen J. Ball denomina de cultura da performatividade<sup>1</sup> no contexto da denominada por Guy *Debord*<sup>2</sup> como cultura do espetáculo, no qual a mídia em geral e, hoje, os cidadãos espetaculizadores, por meio das redes sociais, desempenham papel fundamental, configurando o que o prêmio Nobel da literatura, Mario Vargas Llosa passou a chamar de civilização do espetáculo<sup>3</sup>.

O poder dos rankings acadêmicos vem impactando a governança universitária e as políticas de governança do conhecimento em diversos âmbitos do planeta<sup>4</sup>, seja em nível mundial, regional e/ou nacional e, como todo instrumento de avaliação externa, acabam induzindo comportamentos

---

<sup>1</sup> BALL, S. J. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 35, n. 2, 2010.

<sup>2</sup> DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

<sup>3</sup> VARGAS LLOSA, M. *La civilización del espectáculo*. Madrid: Alfaguara, 2012.

<sup>4</sup> WANDERCIL, M.; CALDERÓN, A.-I.; GANGA-CONTRERAS, F. A. Governança universitária e rankings acadêmicos à luz da literatura acadêmica brasileira. **Roteiro**, [S. l.], v. 46, p. e22391, 2021.

institucionais e seus indicadores qualidade tornam-se guias ou faróis da atuação de IES e sistemas de educação superior na procura da excelência.

Passaram-se 20 anos desde o lançamento do pioneiro ranking mundial, o ranking Shangai. Em todo esse tempo, diversos rankings foram proliferando, muitos deles considerando o caráter multidimensional das atividades universitárias. Surgem rankings sejam internacionais ou nacionais que não se limitam a adotar indicadores sintéticos, daquilo que pode ser avaliado quantitativamente, focados não somente no ensino e pesquisa, mas em questões como sustentabilidade, impacto social, vida universitária, inclusão, diversidade, vínculos com a comunidade e aspectos qualitativos do ensino focados nos insumos, tais como por exemplo: os projetos pedagógicos. Nesse sentido, com a ampliação de múltiplas dimensões, os rankings acadêmicos se revigoram enquanto instrumentos de utilidade pública que auxiliam na tomada de decisões dos cidadãos e suas famílias no momento de escolher os serviços educacionais que pretendem adquirir, tendo a sua disposição múltiplos indicadores de qualidade.

Nesse contexto, a presente coletânea tem como objetivo reunir pesquisadores de diversos países para tentar compreender e discutir a construção e a expansão da ideologia do modelo da Universidade de Classe Mundial no espaço de ensino superior dos países e regiões de língua portuguesa, partir de múltiplos olhares e perspectivas teóricas, com foco em suas implicações e possibilidades de acordo com cada realidade nacional.

Esta obra surgiu inicialmente a partir da inquietude, esforço e curiosidade científica de um grupo de pesquisadores e gestores acadêmicos e públicos na área da educação superior, todos eles membros do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), que desde 2018 vem se reunindo no âmbito das conferências anuais do FORGES, para abordar a questão da qualidade da educação superior a partir dos rankings acadêmicos e suas implicações para a governança universitária.

Esse grupo composto pelos doutores Adolfo-Ignacio Calderón (Pontificia Universidade Católica de Campinas, Brasil), Alfredo Gabriel Buza (Universidade de Luanda, Angola), Dora Maria Ramos Fonseca (Universidade de Aveiro, Portugal), Marco Wandercil (Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil), Nobre Roque dos Santos (Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique) e Samile Andrea de Souza Vanz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) publicaram uma primeira coletânea, em 2019, por meio da Editora da ANPAE (Anpae - Associação Nacional de Política e Administração da Educação), sob o título: Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil (**Figura 1**).



**Figura 1.** Imagem 1. Registro do lançamento da obra “Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil”, durante a 9ª Conferência FORGES, 2019, Brasília (Brasil).

Na presente coletânea, os autores aprofundam às discussões realizadas na 10ª Conferência FORGES, que teve como tema: O Ensino Superior na Era Digital nos Países e Regiões de Língua Portuguesa: desafios e propostas, realizada nos dias 18, 19 e 20 de novembro de 2020, na Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Universidade de Évora (Portugal), durante sessão especial, sob o tema: A Construção de Universidades de Classe Mundial no Espaço de Ensino Superior de Língua Portuguesa: tensões e desafios na era digital.

Esta sessão especial, realizado de forma online, teve como debatedores Márcia Ângela Aguiar (Universidade Federal de Pernambuco, Brasil), Jorge Adelino Rodrigues da Costa (Universidade de Aveiro, Portugal) e Olímpio Castilho (Instituto Politécnico do Porto, Portugal), que com suas contribuições permitiram aprofundar e debater ideias, fato que sem dúvida alguma permitiu o adensamento teórico de muitos dos textos que compõem esta obra.



**Figura 2.** Registro da sessão especial “A Construção de Universidades de Classe Mundial no Espaço de Ensino Superior de Língua Portuguesa: tensões e desafios na era digital”, 10a Conferência FORGES, Universidade de Évora (Portugal), 2020.

Com o intuito de enriquecer os debates sobre Universidades de Classe Mundial, Rankings acadêmicos e governança universitária, optou-se, nesta obra, por convidar especialistas, pesquisadores conceituados nacional e internacionalmente, para contribuir com o aprimoramento desta coletânea, principalmente por meio de discussões teóricas e casos concretos.

Esses textos foram agrupados na primeira parte da coletânea, sob o título contextualização teórica, em quatro primeiros capítulos. Nesse sentido, registramos nosso especial agradecimento a Ellen Hazelkorn, Philip G. Altbach, Jamil Salmi, Mário Luiz Neves de Azevedo e Bartolomeu L. Varela, por terem gentilmente cedido textos alinhados aos objetivos desta coletânea, autorizando a tradução do inglês ao português, no caso dos três primeiros autores supracitados. Destacando-se que os textos cedidos por Philip G. Altbach e Jamil Salmi são traduções ao português de artigos publicados originalmente em língua inglesa e os textos de Ellen Hazelkorn e de Mário Luiz Neves de Azevedo são trabalhos nunca publicados em nenhuma língua.

No primeiro capítulo, sob o título “Os Custos e os Benefícios das Universidades de Classe Mundial”, o pesquisador norte-americano, Philip G. Altbach, dá o tom da obra, afirmando que “todos querem uma Universidade de Classe Mundial. Nenhum país acredita que possa ficar sem uma. O problema é que ninguém sabe o que é uma universidade de classe mundial, e ninguém descobriu como conseguir uma”. Trata-se um artigo no qual o autor discute os desafios, os pros e contras, existente por trás das intenções de construir uma Universidade de Classe Mundial. No segundo capítulo, Jamil Salmi, pesquisador marroquino, questiona se as iniciativas de excelência para formar universidades de classe mundial funcionam, trazendo a análise de experiências de diversos países como por exemplo Espanha, Alemanha, Rússia, França, entre outros. Como parte do terceiro capítulo, a pesquisadora irlandesa Ellen Hazelkorn, amplia a discussão sobre o papel das universidades de classe mundial ou de um sistema de ensino superior de classe mundial para impulsionar o crescimento regional e o desenvolvimento de cidades e regiões competitivas do conhecimento, tendo como referência a experiência da chamada Aliança Criativa de Dublin. Fechando essa parte de fundamentação teórica, o pesquisador brasileiro, Mário Luiz Neves de Azevedo

da Universidade Estadual de Maringá (UEM), discute no quarto capítulo, estratégia de benchmarking e seu uso como instrumento de avaliação e gerador de rankings e classificações que vem se tornando um instrumento de meta-regulação, influenciando as relações no Campo da Educação e a formatação de políticas públicas educacionais.

A segunda parte da obra, intitulada “Contextualização em Países Lusófonos”, reúne pesquisadores de diversos países de língua portuguesa, para a qual foi convidado o Dr. Bartolomeu L. Varela, pesquisador de Cabo Verde, que gentilmente nos cedeu um artigo que se transformou no capítulo nove. Nesse capítulo, o autor discute as potencialidades, desafios e perspectivas do Ensino Superior no continente Africano, a partir de uma conferência realizada em outubro de 2015 cujas ideias se mantem ainda vigentes para orientar as discussões sobre o continente Africano.

Abrindo a segunda parte da coletânea, no capítulo cinco, o pesquisador Nobre Roque dos Santos da Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique, juntamente com Martins JC-Mapera da Universidade Licungo, Moçambique, discutem o modelo de universidade de classe mundial à luz da realidade do ensino superior moçambicano, tomando como referência o Plano Estratégico do Ensino Superior 2012-2020, bem como defendendo a utopia da criação de universidade de classe africana.

Dora Maria Ramos Fonseca, pesquisadora do Universidade de Aveiro, Portugal, no capítulo seis, aborda a construção do conceito de *World Class University* a partir da metanálise da literatura acadêmica em torno das políticas de financiamento para a investigação e divulgação científica, discutindo como estas influenciam a construção de determinada posição nos rankings acadêmicos mundiais, isto é, a relação entre o potencial financeiro e a construção de qualidade preconizada pelos rankings mundiais. Discutindo a realidade do Brasil, no capítulo sete, os pesquisadores Adolfo Ignacio Calderón e Maynara de Oliveira Ribeiro, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil, juntamente com Marco Wandercil, pesquisador da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Brasil, abordam o tema das universidades de classe mundial à luz do desempenho das universidades brasileiras nos principais *rankings* acadêmicos mundiais, considerando a relevância da chancela das UCM no âmbito da geopolítica do conhecimento e do capitalismo acadêmico.

No capítulo oito, o professor Alfredo Buza e a professora Juliana Canga, ambos da Universidade de Luanda, Angola, abordam o binômio Universidade de classe mundial x Sistemas de excelência no ensino superior, destacando as tensões e desafios no contexto angolano. Já, no capítulo dez, a professora pesquisadora Samile Andrea de Souza Vanz, juntamente com Monique Finn Duarte e Artur Basilio Venturella Alves, todos pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), discutem as Universidades Brasileiras nos rankings universitários internacionais, a partir de seus desempenhos e o processo de divulgação de notícias publicadas por estas universidades.

Finalizando esta introdução, a obra demonstra a heterogeneidade dos sistemas de educação superior existentes no espaço dos países de língua portuguesa, a maioria deles sistemas relativamente novos, que começaram a

serem estruturados na segunda metade do século XX. Apesar disso, os rankings permitem identificar a existência de algumas poucas universidades do espaço lusófono que conseguem se caracterizar, como centros de excelência com perfil de classe mundial. O desafio maior, seguem sendo para a maioria dos países a ampliação do acesso ao ensino superior com qualidade, desafio ameaçado pela falta de investimento público e a expansão do setor privado mercantil que atua por meio de IES consideradas, pela Conferência Mundial sobre Educação Superior de 2009, como Fábrica de Diplomas<sup>5</sup>, as mesmas que, sem dúvida alguma, devem ser combatidas por seus efeitos nefastos para os sistemas de educação superior. Nesse contexto, nesta obra abraça-se a tese de Ellen Hazelkorn<sup>6</sup> de que o desafio é equilibrar a excelência na ciência mundial (incluindo artes, humanidades e ciências sociais) com um sistema de ensino superior de classe mundial - acessível ao maior número de pessoas - em vez de simplesmente construir instituições de classe mundial.

*Campinas, 17 de setembro de 2023*

Adolfo Ignacio Calderón  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

Marco Wandercil  
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)

Dora Maria Ramos Fonseca  
Universidade de Aveiro (UA)

Samile Andrea de Souza Vanz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

<sup>5</sup> CALDERÓN, A. I.; PEDRO, R. F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, n. 39, p. 1185–1198, out. 2011.v

<sup>6</sup> HAZELKORN, E. Rankings and the Battle for World-Class Excellence: Institutional Strategies and Policy Choices. *Higher Education Management and Policy*, vol 21, n. 1, 2009.